

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES			CÓDIGO DA FICHA					
			GO	01	00	08	F50	02
			UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pirenópolis
LOCALIDADE	Pirenópolis
MUNICÍPIO / UF	Pirenópolis

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Largo do Bonfim
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Igreja do Bonfim
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



VISTA AÉREA DO LARGO DO BONFIM
 FOTO: AUTOR DESCONHECIDO, 2000
 FONTE: ARQUIVO IPHAN/ETEC PIRENÓPOLIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 02**

VISTA DA CIDADE COM O LARGO E IGREJA DO NOSSO SENHOR DO BONFIM AO FUNDO
FOTO: AUTOR DESCONHECIDO, S/D
FONTE: ARQUIVO IPHAN/ETEC PIRENÓPOLIS

ETEC/IPHAN - Vista da cidade com Largo do Bonfim ao fundo - S/D - Autor desconhecido.



VISTA DA RUA DO BONFIM COM IGREJA DO BONFIM AO FUNDO
FOTO: AUTOR DESCONHECIDO, S/D
FONTE: ARQUIVO IPHAN/ETEC PIRENÓPOLIS

IGREJA DO NOSSO SENHOR DO BONFIM - DÉCADA DE 1980
FOTO: AUTOR DESCONHECIDO, S/D
ARQUIVO IPHAN/ETEC PIRENÓPOLIS



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 02**

VISTA PARCIAL DO LARGO E IGREJA
FOTO: AUTOR DESCONHECIDO, 2005
FONTE: ARQUIVO IPHAN/ETEC PIRENÓPOLIS



VISTA DA IGREJA E DA PRAÇA DO BONFIM
FOTO: SILVIO CAVALCANTE, 2005
FONTE: ARQUIVO IPHAN/ETEC PIRENÓPOLIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 02****4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO****4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

RESTAQC – 0001–VAS–F50-02 - VISTA PARCIAL DO
LARGO E DA IGREJA DO NOSSO SENHOR DO BONFIM
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

O Largo do Bonfim surge a partir da construção da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim – entre os anos de 1750 e 1754, de propriedade da Diocese de Anápolis. Seu polígono possui uma área aproximada de 5.948,00 m², e é formado pela confluência das Ruas do Bonfim e Aurora, de conformação triangular. O Largo também marca a linha limítrofe entre o Centro Histórico e o Bairro do Alto do Bonfim. Tem como principais referências espaciais a Igreja do Bonfim e a pequena praça, implantadas no vértice e na base do triângulo respectivamente, considerando-se o vértice como a parte mais alta do plano ligeiramente inclinado que configura o Largo. Seu entorno, já bastante desfigurado, possui diversas edificações de variados estilos arquitetônicos, que vão do colonial ao contemporâneo, adaptadas também a diversos tipos de uso, residencial, comercial e institucional. Na categoria institucional, destacam-se o Posto

980 e a Associação Atlética Banco do Brasil, um lindo casarão já conservação, que foi a antiga residência do Padre Antônio Justino Machado al, a Pousada Quinta de Santa Bárbara é a mais relevante, tanto por suas características coloniais, quanto pelo volume e localização, pois sua implantação – em grande área arborizada, em área lateral à direita do Largo - não compete com a Igreja. Os demais estabelecimentos são compostos por bares, restaurantes e pequenas lojas de artesanato, antiguidades, souvenirs e conveniências.

O Largo começa a ser palco da Festa do Divino a partir do início dos ensaios das Cavalhadas, duas semanas antes do Domingo de Pentecostes, quando os Cavaleiros dirigem-se até o local para pedir proteção ao Senhor do Bonfim. Este ritual acontece todos os dias durante os ensaios e prossegue até o final das apresentações no Campo das Cavalhadas, que se iniciam no mesmo domingo e terminam na terça-feira seguinte. Não há, entretanto, um roteiro ou horário pré-estabelecido.

Durante os ensaios que acontecem duas vezes ao dia, em torno das 6h00, após as farofadas, e à tarde após as 17h00, os Cavaleiros passam invariavelmente pelo Largo. Já durante as apresentações das Cavalhadas, este ritual acontece antes e depois das apresentações.

Nesses momentos, o ritual é diferenciado, uma vez que, segundo as regras, antes da apresentação, os cavaleiros devem todos se encontrar na casa do Embaixador, quando então seguem em comitiva para buscar o rei em sua casa e, de lá, dirigem-se à Igreja do Bonfim.

Como os reis moram em pontos diferentes da cidade, os percursos também são distintos. Os cavaleiros cristãos saem da casa do rei, fazem o mesmo percurso dos ensaios, vão até o Largo, descendo em seguida a Rua do Bonfim em direção ao Campo das Cavalhadas. Os cavaleiros mouros também saem da casa do rei e vão até o Largo por outro caminho.

Neste momento, já próximo à Igreja, os grupos se cruzam, ou seja, enquanto um está chegando, o outro já está saindo. Ao final da apresentação, os dois grupos saem do Campo juntos, e seguem em direção ao Largo. Este ritual se repete durante os três dias de apresentação. (Consultar ficha do INRC – GO 01 00 08 F 40 02 – Cavalhadas)



RESTAQC–0002–VAS–F50-02 - CAVALEIROS EM
FRENTE À IGREJA DO BONFIM ANTES DA ENTREGA DAS
LANÇAS AO IMPERADOR
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 02**

Ao mesmo tempo em que acontecem os ensaios dos cavaleiros, acontece também o giro da Folia da Roça. Sua chegada à cidade, no domingo anterior ao Domingo de Pentecostes - bastante aguardada pela população, também é marcada pela passagem dos Foliões pelo Largo do Bonfim. Neste ano, os Foliões chegaram atrasados à cidade e a passagem pelo Largo não aconteceu, contrariando a pequena multidão que lá os esperava, pelo não cumprimento dos ritos tradicionais. (*Consultar ficha do INRC – GO 01 00 08 F 20 02 – Folias*)



RESTAQC-0003-LT-F50-02 - LEVANTAMENTO DOS MASTROS
DO REINADO NO LARGO DO BONFIM
FOTO: LEILANE ALVES TRINDADE, 2008

Neste mesmo domingo, anterior a Pentecostes, inicia-se também a novena na Igreja Matriz. No terceiro dia da Novena - ao final da missa e na presença do Imperador - foi realizada a bênção das Bandeiras do Reinado de Nossa Senhora do Rosário e do Juizado de São Benedito. Após a bênção, foram levadas em cortejo, acompanhadas pela Banda do Reinado, ao Largo do Bonfim para o levantamento dos mastros, hasteamento das bandeiras e a queima das fogueiras, já em chamas quando de sua chegada. Em frente à Igreja, o cortejo se abre em semicírculo para uma oração e, ao final, as Bandeiras são colocadas nos mastros e hasteadas cada uma defronte a uma torre da Igreja, ao som da Banda do Reinado e acompanhadas de um grande foguetório.



RESTAQC-0004-LT-F50-02 - HASTEAMENTO DAS BANDEIRAS
DO REINADO E DO JUIZADO NO LARGO
FOTO: LEILANE ALVES TRINDADE, 2008

Em seguida, os presentes desceram em cortejo a Rua da Aurora, até a frente da residência de Seu Zuca (José Maria de Oliveira), para apreciação do cruzeiro iluminado – um resgate recente de um costume antigo da festa – seguido da distribuição de refrigerantes, salgados e quitandas. (*consultar ficha do INRC – GO 01 00 08 F20 03 – Reinado*)

O Largo volta novamente a ser palco das celebrações do Reinado na segunda-feira seguinte ao Domingo de Pentecostes, durante as comemorações do Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 02**

RESTARQ-0005-LT-F50-02 - CORTEJO DO REINADO EM FRENTE A
CASA DE SEU ZUCA PARA A EXIBIÇÃO DO CRUZEIRO
FOTO: LEILANE ALVES TRINDADE, 2008

Neste dia, ainda de madrugada, os reis do Juizado de São Benedito saem em diminuto cortejo, acompanhado pela Banda do Reinado, para buscar o Rei e a Rainha do Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e conduzi-los à Igreja do Bonfim, onde é celebrada uma missa em louvor a Nossa Senhora do Rosário.

Neste ano, apenas os Reis, as Rainhas e alguns poucos espectadores permaneceram no interior da Igreja para a cerimônia. Terminada a missa, um novo cortejo se formou para a condução da Rainha do Reinado, Dona Laurita Veiga, até sua casa, sempre acompanhado pela Banda do Reinado. (consultar ficha do INRC – GO 01 00 08 F20 03 – Reinado)

No dia seguinte, terça-feira, dia do Juizado de São Benedito, o ritual se repete. Desta vez, o Rei e a Rainha do Reinado de Nossa Senhora do Rosário, em cortejo acompanhado pela Banda do Reinado, vão buscar os reis do Juizado de São Benedito. Entretanto, a missa de São Benedito foi transferida para o Salão Paroquial, devido à interdição da Igreja do Bonfim pelo Corpo de Bombeiros. (Consultar ficha do INRC – GO 01 00 08 F 20 03 – Reinado).

Neste mesmo dia, após a última apresentação das Cavalhadas, os cavaleiros saem em desfile pela cidade com destino à Igreja do Bonfim. Lá, realizam o ritual final da festa que consiste na descarga de suas armas com seus últimos tiros de festim, após oração de agradecimento pelo êxito da festa. (Consultar ficha do INRC – GO 01 00 08 F 40 02 – Cavalhadas)

A partir desse instante, o Largo do Bonfim deixa de fazer parte das celebrações do Divino Espírito Santo.



SET-0029 - CAVALEIROS NO MOMENTO DA DESCARGA DE TIROS AO FINAL
DAS CAVALHADAS
FOTO: SAULO CRUZ, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 02****4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS**

O LARGO VISTO PELA JANELA DA IGREJA DO BONFIM

FOTO: SILVIO CAVALCANTE, 2005

FONTE: ARQUIVO IPHAN/ETEC PIRENÓPOLIS

O principal marco de referência e que deu origem ao Largo do Bonfim é a Igreja de Nosso Senhor do Bonfim - conhecida simplesmente por Igreja do Bonfim, construída em um dos pontos mais elevados do arraial. Com 352 m² de área construída e estilo genuinamente colonial (semelhante ao da Igreja de Nossa Senhora do Rosário), como todas as outras igrejas do local, tem a sua fachada voltada para a Matriz.

Também como a Matriz, suas paredes são estruturadas sobre alicerces de pedra e escoradas com esteios de madeira tipo gaiola, constituídas por três sistemas construtivos diferentes: taipa de pilão, taipa de formigão e adobe. O interior da igreja é composto pela nave, coro e duas torres. Na nave encontram-se dois altares laterais, púlpito, capela-mor, altar principal, todos entalhados em madeira de lei pintada, sacristias laterais e camarinha. Implantada numa área de 1.358,00 m², externamente é circundada por passarelas revestidas de

pedra de Pirenópolis (quartzito) e outra, semelhante, que demarca o acesso frontal, sendo a área restante constituída por gramado e vegetação ornamental de pequeno porte (arbustivas), com exceção de duas palmeiras imperiais plantadas defronte às torres. Uma grande cruz de madeira, com os símbolos dos instrumentos do martírio de Cristo, instalada na extremidade da passarela central, estabelece a fronteira de transição do espaço.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 02

Centralizada no Largo, a Praça do Bonfim, com 576,00 m², foi construída na década de 1970. Possui também traçado e paisagismo típico da época, de linhas retas, com canteiros lineares de grama e vegetação de pequeno e médio porte, circundados por passarelas revestidas com pedra de Pirenópolis (quartzito). Dentre os equipamentos, seu mobiliário se reduz a alguns poucos bancos construídos em alvenaria e algumas lixeiras.



VISTA DA PRAÇA COM IGREJA AO FUNDO
FOTO: SILVIO CAVALCANTE, 2005
FONTE: IPHAN/ETEC PIRENÓPOLIS

Logo abaixo da Praça, foram construídos um Posto de Saúde e outra edificação de uso misto (comercial e residencial) com dois pavimentos, de expressão contemporânea das décadas de 1980 e 1990, respectivamente. Estas construções descaracterizaram o Largo do ponto de vista arquitetônico e paisagístico, uma vez que, além da quebra de estilo, constituem uma barreira visual que impede o olhar panorâmico da paisagem, devido à sua escala.

Em frente ao Posto de Saúde, ergue-se a “grande e bela casa de quatro lanços”, construída pelo Padre Antônio Justino M. do Brasil.

“L. ch. pl. H. panorama encantador (...). O quintal da mansão é verdadeira de árvores frutíferas (...). A mansão não guarda sua fisionomia a frontaria, não lhe tiraram a beleza” (JAYME, 2003).

precárias de conservação e com riscos de desabamento.



Ao lado da “Capela do Senhor Bonfim, houve outrora um prédio, de estilo colonial, que pertencera a Domingos Alves de Almeida Magalhães, falecido antes de 1851. Foi demolida a veneranda mansão, assim como outras que surgiram em seu lugar... limpavam mais uma vez o terreno. No local há um hotel turístico, de arquitetura indescritível” (JAYME, 2003). O hotel a que Jarbas Jayme se refere é hoje a Pousada Quinta Santa Bárbara que, com o passar do tempo e em função do tombamento da cidade, “deixa de ser indescritível”, assumindo características coloniais que, mesmo não sendo originais, são mais condizentes com o contexto local, não sendo, portanto, elemento destoante da paisagem.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 02****4.2. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS**

RESTARQ -0006-V
INTERIOR DA IGREJA D
MOR E ALTARES
FOTO: VANDERLEI ALC

Em função das edificações e dos seus respectivos tipos de uso, várias atividades são desenvolvidas no Largo, como serviços de saúde, hospedagem, alimentação e compras. Entretanto, o maior atrativo do local, é a Igreja do Bonfim, seja como templo religioso, seja como monumento tombado, de forte apelo turístico, tanto pela sua arquitetura, quanto pelos seus bens imóveis integrados de rara beleza. Entre eles, as imagens do Senhor do Bonfim e do Senhor dos Passos, os castiçais de madeira, os castiçais de metal prateado instalados na parte superior do altar principal, uma cômoda com gavetas onde são guardados os paramentos e objetos de celebração e um sino datado de 1803, com a inscrição “Nossa Senhora do Rosário”.

Além das celebrações litúrgicas que acontecem às terças-feiras, às 19h30, a Igreja é aberta à visitação diariamente. Em Setembro, como parte do calendário de festas populares local, acontecia no Largo, a Festa do Nosso Senhor do Bonfim, com novena, leilões e barraquinhas com comidas típicas e frutas da época.



RESTARQ-0007-F50-02 - VAS - CAMARINHA E
CÔMODA PARA PARAMENTOS
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



IMAGEM DE NOSSO SENHOR DO BONFIM, TRAZIDA
DA BAHIA
FOTO: AUTOR DESCONHECIDO, 2005
FONTE: ARQUIVO IPHAN/ETEC PIRENÓPOLIS



RESTARQ-0008-F50-02 - IMAGEM DE NOSSO
SENHOR DOS PASSOS
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 02

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES



VISTA DA IGREJA ANTES DA REFORMA DE 1990

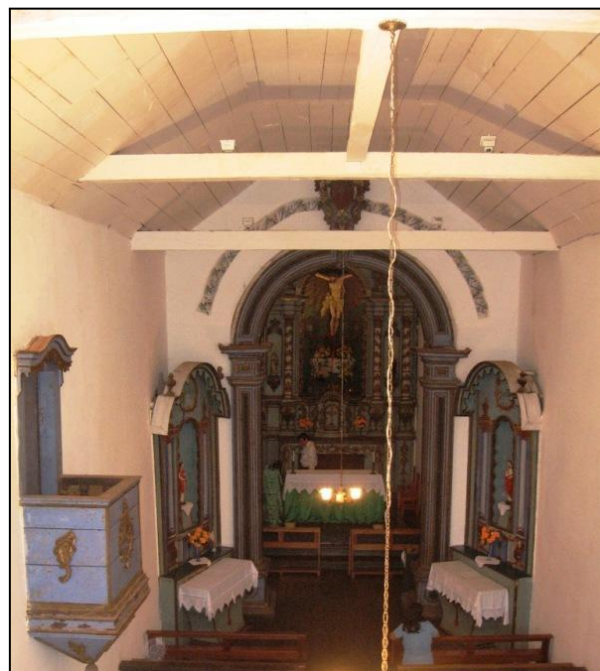
FOTO: AUTOR DESCONHECIDO

ARQUIVO IPHAN/ETEC PIRENÓPOLIS

“O Largo do Bonfim surge a partir da construção da Igreja do Nosso Senhor do Bonfim entre 1750 – 1754. Cabe ao Sargento-mor Antônio José de Campos, lusitano, as glórias da construção dessa Igreja e da aquisição dos respectivos paramentos, além de tê-la dotado com imagens, alfaia e de tudo mais que era necessário, na sua concepção e na de seus coevos, para maior brilho das cerimônias do culto católico.

De estilo genuinamente colonial, é sólida construção e conta com três altares, isto é, o altar-mor e dois altares laterais no fim da nave. Todos em madeira de lei, artisticamente cinzelados, extasiavam pela harmonia de sua estrutura e a graça de sua decoração, o que atesta o bom gosto, o gênio e a paciência dos entalhadores meiapontenses do século XVIII. As soberbas colunas coríntias encimadas por magníficos capitéis e a habilidade dos marceneiros de antanho e são o orgulho cultuam a tradição”.¹

O altar-mor possui no alto um trono, fechado com porta de duas folhas, que se abre durante as novenas e missas, na festa do Senhor do Bonfim. Ali dentro, naquele imenso sacrário, está a belíssima imagem do Senhor do Bonfim, quase em tamanho natural, trazida da Bahia, por volta de 1755, transportada por 260 escravos. Na sacristia, guarda-se, tradicionalmente, a imagem do Nosso Senhor dos Passos, em tamanho natural, carregada em procissão durante a Semana Santa. Nos altares laterais ficavam as imagens de Nossa Senhora da Conceição e Santa Bárbara, à esquerda e Nossa Senhora Sant’Ana e Santa Luzia à direita, todas furtadas por volta de 1978, assim como, a imagem de São Sebastião, que pertencera à Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que passou a ser festejado na Capela do Senhor do Bonfim, após a demolição daquele Santuário em 1944.



RESTAÇO-0009-VAS-F50-02 - INTERIOR DA IGREJA

FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

¹ JAYME, JARBAS, JAIME, JOSÉ SIZENANDO. *CASAS DE PIRENÓPOLIS*. GOIÂNIA, UCG, 2002. VOL I E II. 316 P

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 02**

A Igreja do Bonfim também foi presenteada com o sino maior da extinta Igreja, bem como o seu relógio, que foi instalado em uma das torres. Em 1868, levantou-se, frente à Igreja, a segunda grande cruz, visto que a primeira, levantada entre 1750 e 1754, já havia apodrecido. Em 1907, ergueu-se a terceira cruz, substituída em 2000, após ser destruída por um caminhão.²



VISTA DO LARGO PELA SACADA DA IGREJA

FOTO: SÍLVIO CAVALCANTE, 2005

ARQUIVO IPHAN/ETEC PIRENÓPOLIS

Em 1887, sob a direção do célebre Antônio da Costa Nascimento (Tonico do Padre), foram executados diversos melhoramentos e modificações em toda a Igreja, principalmente na fachada, cujas torres mudaram de estilo: do colonial passaram ao gótico, com zimbório em octógono, voltando ao seu estilo original, após novos reparos, em 1907. Entre 1937 e 1938, foi executada uma reconstrução parcial e um asseio geral da ermida, com pequenas alterações na planta primitiva, que não atingiram a fachada, a não ser pelo losango ali instalado com os dizeres: *"Salva tua Alma"*.

Em 10 de janeiro de 1990, a Igreja Nosso Senhor do Bonfim foi tombada junto com o núcleo histórico da cidade de Pirenópolis.

Em 02 de fevereiro de 1990, após o desabamento de parte de seu telhado, a Igreja passou por nova reforma, desta vez, sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal. A restauração abrangeu o telhado, as paredes com caiação interna e externa, renovação da pintura dos altares, substituição das vidraças e a retirada do losango da fachada e do relógio da torre³. Entre os meses de outubro de 2004 e março de 2005, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional realiza a última grande obra de restauração da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim.

Não há referências históricas sobre o momento em que o Largo do Bonfim passou a fazer parte do roteiro das diversas atividades que hoje lá acontecem, seja nas Cavalhadas ou nas Folias. Quanto ao Reinado, presume-se que passou a ser referência dos festejos após a demolição da

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, na década de 1940. Quanto às Cavalhadas, há um enorme respeito e crença por parte dos cavaleiros de que a passagem pelo Bonfim é obrigatória, primeiro para pedir proteção e depois para agradecer.

5.2 NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

² CARVALHO, ADELMO DE. *PIRENÓPOLIS: COLETÂNEA 1727-2000 – HISTÓRIA, TURISMO E CURIOSIDADES*. GOIÂNIA, KELPS, 2001. 213p.

³ JAYME, JARBAS, JAIME, JOSÉ SIZENANDO. *CASAS DE PIRENÓPOLIS*. GOIÂNIA, UCG, 2002. VOL I E II. 316p

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 02

“É interessante aquela parte... é uma das melhor hora da Cavallhada, porque assim ó, eu hoje tô esperando a Cavallhada chegá, torço pra que chegue logo e eu torço peço muito a Deus, peço ao Divino Espírito Santo que ilumine a cada um dos cavaleiro, a mim, a todos companheiro, ao imperador, prá que corra tudo da melhor maneira possível, então a gente tá esperando, tá pedindo aquilo, então naquele momento eu vou agradecer isso que eu to pedindo hoje, pra mim eu vejo todos os cavaleiros lá junto, a gente reza, a gente pára ali todo mundo posicionado, vamos agradecer o Divino Espírito Santo, agradecer o Nosso Senhor do Bonfim, e é aquela hora que eu posso olhar pra cima e falar graças a Deus terminou, da melhor maneira possível, sem nenhum acidente, ai é a tranqüilidade, aquilo é a paz (...) Quando a gente ensaiava lá no Bonfim, ai a gente passava lá na igreja, sempre parava, na volta parava todo mundo e rezava, a gente sempre tira um, dois dias, porque ficou longe, então a gente não vai lá todo dia. Ai depois no terceiro dia, eles já reúne na casa do embaixador mouro, todos os cavaleiro, no embaixador mouro, porque o rei e o embaixador não andam sozinhos, os cavaleiros tem que ir na casa do embaixador buscar ele, e depois vai tudo na casa dos rei e busca os rei, ai o rei sobe e vai direto pra igreja do Bonfim, fazemos a nossa oração lá e voltamos direto pro campo...agora no último dia, já descemos todo mundo junto engrazado, mouros e cristãos, uma fila só, vamos lá no Bonfim, chegando lá a gente desengraza, forma-se o castelo novamente, castelo mouro e castelo cristão né, no seu devido lugar, ficamos de frente com o outro, fazemos a nossa oração e agradecimento. E a salva de tiro na seqüência, é a hora que a gente sente realizado ai, fala graças a Deus que terminou, que passou tudo em paz, e agradecendo a Deus por aquilo que foi bom, ai o final é isso ai.”

Depoimento de Adail Luis Cardoso, Rei Cristão

“Na Igreja do Bonfim a gente reza né, pede para o Divino Espírito Santo iluminá todos os cavaleiros, que não aconteça nada, pra que a cavallhada ocorra bem em si... os tiro é quando termina as Cavallhada, termina as Cavallhada, acabô as Cavallhada, a gente vai pro Bonfim, agradecer, salvar o imperador, Salve o Imperador, Salve o Divino Espírito Santo, ai você dá a descarga de tiro, é esse momento que é o final da cavallhada, que é no Bonfim, antes, antes de meio-dia, antes da gente entrar no campo, a gente vai no Bonfim pra agradecer, pedir ao Divino Espírito Santo que a gente tenha uma boa Cavallhada, quando termina a Cavallhada amanhã a gente vai no Bonfim, Saudar o Divino Espírito Santo e o Imperador do Divino, e o novo Imperador”.

Depoimento de Márcio Estácio de Sá, Embaixador Cristão

...”a primeira coisa que ele tem que fazer antes de chegar na casa do imperador é ir na porta do Bonfim pra pedir proteção na Igreja do Bonfim”...

Depoimento de Christóvam Pompeu de Pina, Delegado de Cultura de Pirenópolis

...”aí, nós pegamos eles e vamos pro Alto do Bonfim, e do Alto do Bonfim vamos pro campo... Volta, acho que nós passa no Bonfim, entrega os rei e os embaixador. Isso ai vem de muitos anos né, já virou ai, agradecimento pro Nosso Senhor do Bonfim também que é protetor dos cavaleiros ai, reza lá ,né, não deixa de fortalecer um pouco”...

Depoimento de Rivalino Rodrigues Junior, Cavaleiro Mouro

...”Já tem mais ou menos uns vinte anos que eu participo do Reinado... mas porque essa festa é uma festa muito antiga, mas anos atrás a gente não sabia de nada né, mas durante os vinte anos que a gente procura, eu acho que ela ta bem, é porque todo mundo é daqui, parece que tudo é amigo da gente, tudo é convidado de Nossa Senhora do Rosário né, não tem uma pessoa diferente, você não sente que ta pisando na terra, Você sente que ta sempre crescendo, ela indo pro alto do Bonfim, né, é uma festa maravilhosa”...

Depoimento de Sebastiana Inácio Amorim, participante do Reinado

“(...) aquele hábito dos cavaleiros é comum em toda cidade... todo mundo passa na Igreja do Bonfim prá pedir proteção, eu mesmo, quando vou viajar, passo lá prá pedir proteção e, na volta, passo lá prá agradecer... uma criança quando nasce, antes mesmo de ir prá casa, os pais levam ela lá prá “apresentar” e prá agradecer ao Senhor do Bonfim... Você pode ver, sempre que você passar por lá, tem sempre uma florzinha pendurada na porta ou alguém ajoelhado...pedindo proteção...no final do ano também, tem sempre um grupo de pessoas rezando o terço na hora da virada do ano”...

Depoimento de Teresa Caroline Lobo, pesquisadora e moradora

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	GO 01	00 08 F50 02
--	--------------	---------------------

5.2. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO
1750 -1754	Período de construção da Igreja do Bonfim, de formação do Largo e, provavelmente, de instalação da primeira cruz, pelo Sargento-mor Antônio José de Campos.
1755	Aquisição na Bahia e transporte para Pirenópolis da imagem do Nosso Senhor do Bonfim, também pelo Sargento-mor Antônio José de Campos.
1758	Único registro de batismo encontrado nos livros no período de 1755-1765, de Gertrudes, filha de José Rodrigues Lisboa e Maria Alvares Fajardo.
1768	Instalação da segunda cruz.
1869	Fim do costume de enterrar os mortos na Igreja, com a inauguração do Cemitério São Miguel.
1887	Sob a direção de Antônio da Costa Nascimento, são executados diversos melhoramentos e modificações na Igreja. Mudança do estilo colonial para o gótico.
1907	Novos reparos, sob a direção do Capitão Antônio Borges de Carvalho, com retorno ao estilo colonial e instalação da terceira cruz.
1937/38	Reconstrução parcial e asseio geral da ermida, sob a direção de Dona Maria d'Abadia Vale Jaime (Dona Sinhá).
1944	Instalação do sino e do relógio e recebimento, como doação, da imagem de São Sebastião, todos pertencentes à Igreja de Nossa Senhora dos Pretos, demolida neste ano.
1978	Furto das imagens de Nossa Senhora da Conceição, Santa Bárbara, Nossa Senhora Sant'Ana, Santa Luzia e São Sebastião.
1990	Tombamento da Igreja, junto com o Centro Histórico, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 10 de Janeiro, inscrito no Livro do Tombo: Histórico VI.2, Inscr. 530, Proc. 1181-T-41
1990/91	Nova restauração, em função do desabamento de parte do telhado, por parte da Prefeitura Municipal, com a retirada do relógio, do losango da fachada e plantação das duas palmeiras.
2000	Instalação da quarta cruz.
2004/05	Última grande obra de restauro da Igreja, realizada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com recursos próprios.

6. Usos ATUAIS

6.1. Usos COTIDIANOS
• Igreja do Bonfim – aberta à visitação diariamente. • Posto de Saúde – atendimento médico-ambulatorial de segunda a sexta-feira, em horário comercial. • Pousada Quinta de Santa Bárbara – permanentemente em funcionamento. O Senhor do Bonfim é tido na memória coletiva como o protetor da comunidade, em função disso, é comum se ver cotidianamente devotos pedindo bênçãos, proteção ou agradecendo graças recebidas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 02****6.2. Usos CERIMONIAIS**

Igreja do Bonfim

- Missas todas as terças-feiras às 19h30; casamentos e batismos em datas esporádicas.
- Festa do Divino Espírito Santo, data móvel entre maio e junho.
- Festa do Senhor do Bonfim, data móvel em setembro. (Esta festa, embora não seja mais realizada, está fortemente gravada na memória local; para muitos pirenopolinos, trata-se de uma grande festa que deve ser resgatada).

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Folia da Roça	GO-01-00-08-F20-02
Reinado	GO-01-00-08-F20-03
Cavalhadas	GO-01-00-08-F40-02
Mascarados	GO-01-00-08-F40-03

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 02****8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS****POSTO DE**
SAÚDE**AABB****PRAÇA DO**
BONFIM**POUSADA**
QUINTA DE
SANTA BÁRBARA**IGREJA DO**
BONFIM

ETEC/IPHAN – LAY-OUT DO LARGO DO BONFIM

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 02



ETEC/IPHAN - PLANTAS BAIXAS - PAVIMENTOS INFERIOR E SUPERIOR DA IGREJA DO BONFIM

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 02**

CARVALHO, Adelmo de. *Pirenópolis: coletânea 1727-2000 – História, turismo e curiosidades*. Goiânia, Kelps, 2001. 213p.

JAYME, Jarbas, JAIME, José Sizenando. *Casas de Pirenópolis*. Goiânia, UCG, 2002. Vol I e II. 316p

JAYME, Jarbas. *Esboço Histórico de Pirenópolis*. Goiânia, Ed. UFG, 1971. 634p. vols. I e II.

ETZEL, Eduardo, O Barroco no Brasil, 1974 / 2 ed.

INBI – Sítios Tombados em Pirenópolis s/d.

Inventário e Diagnóstico Turístico do Município de Pirenópolis/GO- Agetur/Embratur, 21

Restarq, Arquitetura e Arte Ltda./UNESCO/Programa Monumenta, 27, cópia digital.

Urbis Pirenópolis – Programa de Reabilitação Urbana de Sítios Históricos – Minc – IPHAN, s/d

Paróquia Nossa Senhora do Rosário – Celebrações Quaresmais – Semana Santa – Pirenópolis 2008

Paróquia Nossa Senhora do Rosário – Festa do Divino Espírito Santo – Celebrações Litúrgicas - Pirenópolis 2008

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

- Entrevista com Adail Luis Cardoso, Rei Cristão, em 15 de abril de 2008
- Entrevista com Márcio Estácio de Sá, Embaixador Cristão, em 12 de maio de 2008.
- Entrevista com Christóvam Pompeu de Pina, Delegado de Cultura de Pirenópolis, em fevereiro de 2008.
- Entrevista com Revalino Rodrigues Junior, Cavaleiro Mouro, em 13 de maio de 2008.
- Entrevista com Sebastiana Inácio Amorim, participante do Reinado, em 12 de maio de 2008.

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F 01 A2 – Registros Audiovisuais

Arquivos do IPHAN/ETEC-Pirenópolis

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Em virtude da escassez de material para consulta e da falta de registros dos fatos que envolvem tanto a Igreja e principalmente o Largo do Bonfim, cuja fonte mais precisa seria a memória oral - considera-se necessário o aprofundamento e a retomada de pesquisas e entrevistas relativas a esse lugar. Sugere-se a abordagem do local, tanto em relação à Festa do Divino como também em relação à Festa do Senhor do Bonfim, que, embora extinta, ocupa lugar importante na memória local.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

CONSULTAR FICHA ANEXO BENS CULTURAIS GO 01 00 08 F01 A3

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	GO 01	00 08 F50 02
--	--------------	---------------------

Banda de Couro
 Benção das Bandeiras
 Cavaleiros
 Cortejos
 Cruzeiro de tronco de bananeira
 Ensaio dos cavaleiros
 Entrega das Lanças
 Fogueiras
 Levantamento dos Mastros
 Festa do Senhor do Bonfim

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR(ES)	Vanderlei Alcantara Ramos Sobrinho		
SUPERVISOR	Marina de Macedo Soares		
REDATOR	Vanderlei Alcantara Ramos Sobrinho	DATA 28/11/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marina de Macedo Soares		